

MARCA REGISTRADA

UM CHEF EM SUSPENSÃO

A memória mais longínqua que o chef **MASSIMO FERRARI**, 67 anos, guarda dos seus suspensórios datam da década de 40, quando era um menino de calças curtas correndo nas ruas de um vilarejo, na região do Piemonte, Itália. "Usava para imitar meu pai, um italiano austero e elegante", diz o chef de gestos largos, bonachão. Os anos fizeram o hábito e o que era mimetização do pai virou item contumaz – e, daí em diante, coleção. Hoje, o acervo de suspensórios ostentado no guarda-roupas de Ferrari se aproxima das 150 peças. De variadas cores, estampas e modelos, prestam-se a "harmonizar-se com as roupas, com o meu humor, como se fosse um vinho para um prato". Nem quando se dedica a suas criações gastronômicas na rotisseria Felice e Maria, na Vila Olímpia, em São Paulo, Ferrari abdica dos suspensórios, escondidos embaixo da doma. Muitos foram presenteados por amigos e clientes, a maioria comprada em alfaiatarias de italianos nos EUA ou em Nápoles, no seu país de origem, com preços variando de US\$ 100 a US\$ 180. "Sou apaixonado por cada um deles", diz rindo. Um ensolarado e harmônico caso de amor, uma marca registrada. ■

POR RODRIGO LEVINO FOTO RENATO PARADA